

XIV Edição dos Prémios Fundação Ilídio Pinho

(Saudações)

14 anos sucessivos e sem hesitações a premiar, em parceria com os Ministérios da Educação e da Economia, projetos das Escolas de todas as regiões nacionais - naturalmente incluindo as ilhas - é obra.

É uma obra em parceria, mas é, antes de tudo, mais uma notável obra de quem nunca desiste e antes sempre persiste.

É fulcral por acreditar que o lugar da Ciência começa na Escola e que a Escola é um lugar de Ciência.

A audácia destes prémios também merece o nosso público e contínuo reconhecimento.

O reconhecimento ao seu patrono e ideólogo, o Eng. Ilídio Pinho, a quem gostaria de agradecer e de saudar de forma especial.

Sabemos que, durante quase década e meia, premeia educação, faz educação por muitas décadas.

Por todas as décadas que vivam os sucessivos premiados – escolas, docentes e, antes de ambos, alunos – que participaram no “Ciência na Escola”.

E, sabemos, são muitos. Verdadeiramente muitos.

Ao longo destes 14 anos, mais de 10.000 projetos foram construídos tendo como foco estimular o interesse de todos os alunos - mas mesmo de todos: da Educação Pré-Escolar, dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário nas suas diferentes vias - pelas ciências e áreas tecnológicas através do apoio a projetos inovadores.

Milhares e milhares de alunos e centenas de professores juntaram, ao longo desta década e meia, esforços para desenharem a sua proposta científica e tecnológica aos desafios que elegem, mantendo um foco eminentemente prático e multidisciplinar.

O prémio a todos respondeu, investindo – entre prémios de participação e prémios finais - mais de 2 milhões de Euros em quem tem a audácia de querer fazer melhor.

Na procura dessa solução experimentável e fazível, o prémio e os premiados jamais desprezam as várias áreas curriculares que fazem questão de mobilizar para o seu desenvolvimento.

Pois só assim se consegue um real envolvimento dos estudantes em experiências e trabalhos de grupo, que lhes permitam reconhecer a importância do conhecimento e do método científico, nas suas atividades futuras e, ao mesmo tempo, perceber as relações entre conhecimento e método; entre ciência e cultura.

Louvo ainda a forma como este concurso é, como muitas coisas na vida são, por etapas.

Podíamos todos apenas juntarmo-nos para celebrar os prémios finais, para aclamar o já feito. Cá estaremos em junho para o fazer.

Mas tão ou mais importante é estarmos aqui hoje, para assinalarmos o mérito do que vai ser ainda feito; para comemorarmos o facto destas ideias e destes projetos receberem agora os meios que os vão erguer do papel para a matéria. Para as várias matérias com que serão feitos.

Por isso também faço questão de aqui estar hoje, neste início, e não apenas vir dar-vos os parabéns no seu fim.

Começar é, em si mesmo, uma audácia.

E queria sentir a vossa, aqui e agora.

É importante entender cada vez mais como melhor se cumpre o mote dos prémios “Ciências na Escola” deste ano: como pode “A Ciência e a tecnologia estar ao serviço de um mundo melhor”?

Todos nós o procuramos, esse mundo melhor.

Cada um à sua maneira.

E é assim mesmo e assim deve continuar sendo.

É desta tenacidade conjunta que resultará esse mundo melhor.

É da tentativa e do erro que surge a nossa superação individual e comum.

Importa, neste mundo atribulado que é o nosso, fazer – e fazer bem - o que estes prémios estimulam que se faça e que se faça bem.

Ser prático, sem deixar de ser multidisciplinar.

Aprender experimentando, e sistematizar o que aprendemos.

Pensar por nós mesmos, mas saber trabalhar com os outros.

Procurar todo o conhecimento e desenvolver a disciplina do método científico na sua aplicação e experimentação.

O vosso trabalho - e o trabalho de todos os vossos colegas ao longo destes 14 anos - mostram bem, se dúvidas houvesse, como ter uma visão holística e premiar o mérito não são de todo incompatíveis, antes são faces da mesma moeda.

O nosso trabalho – de quem vive a Escola como sua – é muito simples, mas muito exigente.

Trata-se apenas, e é tanto, de procurar garantir a resposta educativa que melhor vá ao encontro das capacidades, dos conhecimentos, dos desejos e das ambições dos alunos que educamos.

O prémio deste nosso trabalho é-nos entregue em dias como o de hoje.

A nossa recompensa é existirem alunos, docentes e diretores que sabem fazer e querem ainda saber fazer melhor.

Que nos provam bem como a nossa Escola é mesmo uma Escola do Conhecimento e da Ciência.

Aqui se mostra o insubstituível valor que a Escola apresenta à Comunidade enquanto instrumento de escolarização em sentido lato, no qual cabe uma oferta educativa tão diversa que acolhe a cidadania, a ciência, o desporto, as artes, a literacia digital, o pensamento crítico.

Queremos que mais exemplos, como o que hoje aqui é tão justamente celebrado, tenham lugar para afirmar o seu trabalho e o seu talento em cada uma das nossas Escolas.

É esse também o empenho que nos move.

Para que talentos como os que aqui e agora vão ser desenvolvidos, experimentados, confrontados; possam durar e desenvolver-se pela vida fora e venham a beneficiar a sociedade do impacto imprescindível que é dispor de cidadãos bem escolarizados, plenamente realizados e que lhe acrescentem valor através do talento que desenvolveram e que nela incorporam.

Uma sociedade, sabemos-lo bem, não é meramente a soma das suas partes.

Justamente por isso precisa de todas elas bem integradas no seu conjunto, para ser ainda mais uma sociedade coesa e consciente de si e dos outros.

Muito obrigado a todos – Fundação Ilídio Pinho, Escolas, IPSS e Comunidades Educativas - por acrescentarem sentido ao que fazemos e a quem somos.

Tiago Brandão Rodrigues

Ministro da Educação

Coimbra, 18 de janeiro de 2016